

OFICINAS DE PRODUÇÃO E REGISTRO DE NARRATIVAS: EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA COM PROFESSORES XAVANTE

Lucimar Luisa Ferreira*
lucimarluisa@uol.com.br

* Graduada em Letras, com experiência em Educação Escolar Indígena, doutoranda em Linguística pela Unicamp.

Apresentação

O contato oficial com o povo Xavante (Terra Indígena Pimentel Barbosa - Mato Grosso) já passa de seis décadas, e a educação escolar tem sido desenvolvida em quase todo esse período. Sendo assim, é inegável que muitos hábitos e costumes tenham sido modificados, elementos introduzidos, incorporados e (re) significados pela cultura material e imaterial do povo; mas, mesmo assim, a luta pela manutenção daquilo que é próprio e essencial permanece. Nesse processo de busca de equilíbrio entre o que é próprio da cultura e o que vem de fora, a educação escolar no contexto do povo Xavante da Terra Indígena Pimentel Barbosa sempre foi uma das preocupações da comunidade.

O contexto linguístico do povo é bilíngue, e as escolas têm como objetivo fazer uma educação também bilíngue. A política é manter a língua materna, sem desconsiderar a importância da Língua Portuguesa para o povo nas diferentes atividades de interlocução com a sociedade envolvente.

A escola indígena específica, diferenciada e bilíngue é uma garantia da Constituição Federal de 1988, que precisa ser pensada e construída pelos próprios povos indígenas. Nesse sentido, o povo Xavante da Terra Indígena Pimentel Barbosa, mesmo com todo o processo de transformação ocorrido com o contato, busca a construção de uma escola que garanta a valorização da cultura e dos saberes tradicionais. A

comunidade entende que a escola tem um papel fundamental no futuro sócio-cultural do povo e, por isso, a valoriza. Ao mesmo tempo, espera que essa instituição promova a construção e a reelaboração de saberes próprios do povo no seu fazer pedagógico. Sendo assim, o esperado é que os diferentes aspectos culturais, em especial as narrativas Xavante, sejam tratados na escola desde as séries iniciais.

Partindo dessa necessidade apresentada pela comunidade e considerando que a construção da escola indígena específica e diferenciada depende de várias ações, principalmente a de elaboração de materiais específicos para o uso nas escolas, a nossa proposta foi registrar por escrito, de forma bilíngue, narrativas Xavante contadas por anciãos da comunidade, refletindo sobre diferentes aspectos do funcionamento, uso e ensino de Português como segunda língua nas escolas da Terra Indígena Pimentel Barbosa. Nesse caso, o objetivo foi capacitar os professores para registrar eles próprios as suas histórias tradicionais, organizando um material de leitura específico e bilíngue para o trabalho nas escolas.

A produção do livro "Narrativas Xavante" foi realizada, em 2009, na Escola Municipal de Educação Básica *Apowê*, aldeia Caçula, com um grupo de professores participantes de uma Oficina de Formação Continuada.

Caracterização da Escola

A Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) *Apowê* está localizada na Terra indígena Pimentel Barbosa, Aldeia Caçula, a 74 km da cidade de Canarana-MT. A EMEB *Apowê*, criada em 1989/90, pertence à rede municipal de ensino do município de Canarana - MT e está autorizada a oferecer Ensino Fundamental. A escola está organizada na modalidade Educação Indígena, no Ensino Regular.

A EMEB *Apowê* atende aproximadamente 120 alunos, tendo como quadro docente seis professores, cinco índios e um não-índio. A escola

também conta com um coordenador não-índio. A *Apowê* é composta por duas salas de aula, uma cozinha e dois banheiros; funciona em três períodos com turmas multisseriadas e uma turma EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Os principais objetivos da escola é preparar os alunos para o relacionamento com a sociedade envolvente, garantindo a valorização do saber indígena Xavante. Nesse sentido, registrar as histórias da própria etnia através da escrita faz parte dos objetivos da escola e da formação continuada dos professores Xavante.

Fundamentação teórica

O ensino de Português como segunda língua nas oficinas de capacitação de professores indígenas Xavante é feito com base na necessidade apresentada pelos professores, que ensinam Português em suas escolas nas aldeias, a partir do quinto ano do Ensino Fundamental. Nesse processo, os professores Xavante querem e necessitam conhecer de forma mais aprofundada a Língua Portuguesa para ensinar e se relacionar com diferentes instância da sociedade; nessa perspectiva, precisam saber usar o Português oral e escrito no seu funcionamento social. Eles necessitam compreender como funcionam os variados gêneros textuais e/ou discursivos utilizados nas diferentes esferas sociais com as quais se relacionam.

A partir dessa abordagem, a nossa proposta foi organizar um livro de narrativas tradicionais escrito em Português e em Xavante para ser usado nas escolas das aldeias. Nesse viés, o trabalho de Português desenvolvido no contexto da organização do livro "Narrativas Xavante" parte do pressuposto de que a aprendizagem de uma língua tem relação direta com o contexto cultural do aprendiz. Nesse caso, a concepção de língua que embasa o trabalho é a que considera o funcionamento linguístico inserido no contexto social, respeitando os vários aspectos

relacionados às particularidades culturais e de política linguística do povo. Essa concepção está ancorada nas teorias de gêneros do discurso bakhtiniano: Bakhtin (2003), Brait; Rojo (2005), Schnewly; Dolz (2004), Rojo (2000).

O enfoque dos gêneros discursivos surge com as idéias do russo Mikhail Bakhtin e se desenvolve com vários autores, que as transpõem para o campo educacional, dentro e fora do Brasil¹. A idéia geral desenvolvida por Bakhtin (2003) é a de que a linguagem humana é dialógica e fundamentalmente ligada ao fazer humano. Para ele, o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) e cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais recebem a denominação de gêneros do discurso.

Com isso, pode-se dizer que os gêneros são inúmeros e cada um reflete as condições específicas e as finalidades de cada campo através de seu conteúdo, estilo e construção composicional. Nesse caso, a língua é entendida como um elemento de interlocução entre as pessoas e, sendo assim, o seu ensino não pode acontecer de forma desvinculada de seu uso social. Os aspectos formais precisam ser abordados de forma contextualizada nos textos (diferentes gêneros), fazendo sentido pelo uso. Isso porque a língua só tem razão de ser o que é pelo papel que exerce e pela forma que é usada na sociedade.

Como forma de complementar essa abordagem, também utilizamos outros fundamentos da linguística textual: Fávero; Koch (2000), Travaglia (2002), Marcuschi (2001), Antunes (2007; 2009) e pressupostos das teorias da enunciação e do discurso: Guimarães (2002; 2011), Pêcheux (1995), Orlandi (1996; 2001), Serrani (2005; 2010), Bolognini; Pfeiffer; Lagazzi (2009). O fundamental na experiência foi

¹ Como sucessores das idéias de Bakhtin aplicadas à educação temos Joaquim Dolz e Bernard Schnewly em Genebra (Suíça), Roxane Rojo na PUC (São Paulo) e muitos grupos de diferentes Universidades que desenvolvem trabalhos nessa linha no Brasil.

pensar a língua em suas dimensões de estrutura e funcionamento nas condições de produção específicas das oficinas realizadas na Terra Indígena Pimentel Barbosa.

Descrição da experiência

Nas escolas da Terra Indígena Pimentel Barbosa, os professores, concomitante ao seu processo de formação no Haiyô², participam de formação continuada promovida pela Secretaria de Educação de Canarana – MT, em parceria com a FUNAI e com o projeto de pesquisa “A Educação Escolar do Povo Xavante da Terra Indígena de Pimentel Barbosa – investigação e registro de um processo”, financiado pela FAPEMAT (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso).

A Formação Continuada dos professores tem sido feita por meio de oficinas pedagógicas que abordam diferentes temáticas, sendo a produção de material didático uma delas. Na execução dessas oficinas pedagógicas, várias áreas do conhecimento são abordadas de forma interdisciplinar (Ciências Sociais, Ciências da Natureza, Etnomatemática e Língua Portuguesa), proporcionando a produção de materiais específicos Xavante e uma reflexão dos professores sobre a relação entre teoria e prática.

O livro “Narrativas Xavante” foi organizado a partir do material produzido em uma dessas oficinas de ensino de Língua Portuguesa como segunda língua, cujo objetivo era proporcionar aos professores Xavante o exercício da escrita das narrativas tradicionais, numa sequência didática composta por atividades práticas e reflexões sobre o ensino de língua nas escolas das aldeias. As narrativas foram escolhidas pelos cursistas/professores em função das várias atividades propostas, tendo

² Haiyô é um Curso de Magistério (formação de professores indígenas) executado pela SEDUC – Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso.

em vista a necessidade de material em Língua Portuguesa para o trabalho de leitura específico nas escolas.

Considerando o objetivo principal do trabalho e uma metodologia composta por atividades variadas, com base nos conhecimentos tradicionais dos cursistas/professores, a primeira atividade proposta foi a gravação e o registro das narrativas. Depois de uma discussão em sala sobre narrativas diversas (diferentes povos), os cursistas/professores foram divididos em grupos para fazer as gravações, transcrições e elaborações dos textos em Xavante e em Português. Os grupos, após escolherem as histórias tradicionais que deveriam ser trabalhadas, fizeram contato com os anciãos e marcaram as entrevistas, considerando que, na comunidade, são eles que têm a função de repassar os conhecimentos e contar as histórias.

As entrevistas foram feitas pelos professores nos terreiros das casas dos próprios anciãos. Cada grupo entrevistou um velho que contou, em língua Xavante, uma das histórias do povo, a qual foi gravada no momento da entrevista e, depois, transcrita e escrita de forma bilíngue : em Xavante e em Português. Durante a elaboração escrita dos textos, vários aspectos lingüísticos de Língua Portuguesa (ordem dos constituintes da oração, elementos coesivos do texto, pontuação, vocabulário, etc.) foram estudados, garantindo a aprendizagem de vários conteúdos de forma significativa.

Os grupos ilustraram as histórias e, para fechar o trabalho, fizeram uma socialização da produção final e uma avaliação coletiva do registro das narrativas. Nessa avaliação, um ponto positivo levantado pelo grupo foi o fato de os professores trabalharem a partir das histórias contadas pelos próprios velhos, que tradicionalmente são contadores de história na comunidade.

Depois do material produzido, a etapa seguinte – preparação dos originais para a publicação (digitação dos textos e digitalização das ilustrações) – foi realizada por um bolsista do projeto. O livro, depois de

elaborado, foi revisado e publicado. Os textos em Xavante foram revisados por um grupo de professores que possuem domínio da Língua Xavante escrita. A ortografia da Língua Xavante utilizada no livro foi a que o grupo Xavante da Terra Pimentel Barbosa utiliza³.

Avaliação dos resultados

Os Xavante da Terra Indígena Pimentel Barbosa, preocupados com a perda do conhecimento tradicional e as dificuldades de passar tais conhecimentos às novas gerações também de maneira tradicional, percebem que é necessário construir, na própria comunidade, uma escola que venha contemplar os seus anseios. Sem desconsiderar as questões de infra-estrutura, uma das maiores preocupações desse grupo é construir uma escola que proporcione um diálogo entre o que é específico da cultura Xavante e o que vem de fora. Para isso é necessária a produção de material didático-pedagógico específico, que contemple os conhecimentos da cultura Xavante.

Nessa direção, a produção de um livro que registra e organiza de forma escrita e bilíngue o saber dos anciãos é fundamentalmente necessária para a garantia da construção de uma escola Xavante que atenda os anseios da comunidade. Assim, o nosso trabalho de organização do livro "Narrativas Xavante", escritos pelos professores, cumpre a função de apoiar o povo nesta construção da educação escolar específica Xavante.

De acordo com a avaliação feita pelos professores no fechamento da oficina, o trabalho foi muito significativo, pois além de proporcionar como resultado um livro impresso para o uso nas escolas, os professores compreenderam diferentes aspectos da Língua Portuguesa a partir das

³ A escrita Xavante possui variação em alguns aspectos de sua ortografia, dependendo do grupo e da região de uso.

narrativas tradicionais. Além disso, tiveram a experiência de produzir o livro, executando e refletindo sobre cada etapa de sua produção.

Considerações finais

Com base na participação dos professores no trabalho desenvolvido, acreditamos que o ensino de Português a partir do registro de narrativas tradicionais foi além do proposto para as aulas de Português como segunda língua na oficina, pois abordou questões de cultura, arte, cidadania, direitos, política linguística e movimentos indígenas. Além disso, o curso pode ter contribuído para o desenvolvimento da autoconfiança dos professores na produção de seus textos, potencializando a autoria em Português (segunda língua) e em Xavante (língua materna). Nesse caso, o ensino de Português feito a partir de uma perspectiva dos gêneros textuais/discursivos mostrou-se produtivo, tendo em vista que o enfoque possibilita uma abordagem do funcionamento e da significação dos textos, aspectos fundamentais para os professores/cursistas que aprendem e ensinam a segunda língua nas escolas de suas aldeias.

Entendemos, com essa experiência, que a produção de material didático é um trabalho complexo que demanda ações de várias instâncias, mas que é possível ser realizada com apoio dos órgãos competentes. Dentro desse processo, podemos dizer que a participação ativa de todos os seguimentos da comunidade, em especial dos professores, é de suma importância, pois serão eles os responsáveis pelo processo educacional das escolas nas comunidades e, conseqüentemente, pelo uso desse material.

Um aspecto que ainda é importante ressaltar é que, no ensino de Língua Portuguesa (segunda língua), além do conteúdo linguístico, devemos considerar o desenvolvimento de outras habilidades e valorizar o conhecimento culturais dos cursistas. Nas oficinas, o papel dos

professores foi o de mediadores e colaboradores na produção de um saber coletivo Xavante, tendo em vista que os atores do processo foram os cursistas/professores indígenas. Assim, é possível afirmar que o ensino de Português como segunda língua em uma comunidade indígena precisa ser pensado considerando, além das questões linguísticas, os diversos fatores de ordem social, cultural e política que fazem parte da educação escolar indígena.

Referências

ANTUNES, Irandr . (1937) *Muito além da gramática*: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: P r bola Editorial, 2007 (Estratégia de Ensino, 5).

_____. *Língua, texto e ensino*: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN Mikhail. (1979) *Est tica da cria o verbal*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261-306.

BOLOGNINI, Carmen Z.; PFEIFFER, Claudia; LAGAZZI, Suzy. (orgs.). *Discurso e ensino*: práticas de linguagem na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. (Série Discurso e Ensino)

BRAIT, B. & ROJO, R. *G neros: artimanhas do texto e do discurso*. São Paulo: Escolas Associadas, 2005.

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore G. Villaça. *Ling stica textual*: introdu o. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2000. (Série gramática português na pesquisa e no ensino; 9).

GUIMARÃES, Eduardo. *Semântica do Acontecimento*: um estudo enunciativo da designa o. Campinas, SP: Pontes, 2002.

_____. *Análise de texto: procedimentos, análises, ensino*. Campina, SP: Editora RG, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Ant nio. *Da fala para a escrita*: atividades de retextualiza o. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso*: uma crítica   afirma o do óbvio.

Trad. Eni P. Orlandi [et al]. 2. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995.

ORLANDI, Eni. *Discurso e leitura*. 3. ed. Campinas, SP: Cortez, 1996.

_____. *Discurso e Texto: formação e circulação dos sentidos*. Campinas, SP: Pontes, 2001.

ROJO, Roxane (org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN's*. São Paulo: Mercado de Letras: 2000. (As faces da lingüística aplicada)

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e Colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e Org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004. (As faces da lingüística aplicada).

SERRANI, Silvana. *Discurso e cultura na aula de língua*. Campinas, SP: Pontes, 2005.

_____. (Org.) *Letramento, discurso e trabalho docente*. São Paulo: Horizonte, 2010.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º Graus*. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Enviado em 31 de março de 2012

Aprovado em 27 de novembro de 2012